



Futuro profissional

FIEG
SESI
SENAI
IEL
ICQ BRASIL

Revista de divulgação do Senai de Goiás - Ano 2 - nº 8 - Goiânia, abril 2005

Peso-(?), uma das categorias do boxe	Líquido volátil usado em anestesia	▼	Cidade do primeiro Senai, em Goiás	(?) industrial e redes de computadores: novos cursos superiores do Senai em Goiás	▼	para jogar
►	▼			Latidade (abrev.)		Bairro carioca
				Forma profissionais para a indústria	Presidente brasileiro que fez curso de torneiro mecânico no Senai	▼
(?) Araújo, atriz	►			▼ S	Amarrar	►
Late como o cão, ameaçando				► E		
(?) técnica: modalidade de ensino	►			N	Oposto de "bem"	►
					Primeira vogal	
				A		
				I		
				Letra D		

Copyright 2005 - Revistas Coquetel de Passatempos/Edouro

Dois novos cursos
consolidam ensino superior

Páginas 8 e 9

Parceria com Apae
profissionaliza excepcionais

Páginas 4 e 5

Senai em palavras cruzadas

Páginas 12

OPINIÃO

Um novo olhar para um melhor fazer

Um novo mundo do trabalho surge com características próprias e distintas. As mudanças tecnológicas trazem implicações para a sociedade, como novas formas de organização do trabalho e da produção. Assim, um novo olhar deve ser direcionado à educação e aos processos informacionais.

O Senai tem como prioridades a educação profissional, a assistência técnica e tecnológica, a informação tecnológica e a pesquisa aplicada, preconizadas em sua missão institucional, o que leva à compreensão da necessidade de a biblioteca, na instituição, atuar em trabalho sintonizado, buscando promover a interface entre os mais variados campos da atividade humana.

No contexto do Sistema Fieg, o processo de trabalho no ambiente das bibliotecas no Senai vem sendo reconfigurado, à medida que a educação profissional assume novos rumos. Visando reordenar suas prioridades, tornando as bibliotecas efetivamente agenciadoras informacionais, capazes de garantir a captação, geração, organização, difusão e disponibilização de informações sistematizadas, a instituição desenvolve o projeto de Modernização das Bibliotecas do Senai de Goiás.

A proposta de reestruturação das bibliotecas visa, além do atendimento às ações educacionais já consolidadas,

fornecer respostas eficazes, que confirmem aos projetos de graduação tecnológica, protocolados pelo Senai no Ministério da Educação, aprovação e reconhecimento, em conformidade com os requisitos elencados por esse órgão.

Nessa perspectiva, ações consistentes e progressivas buscam substanciar os diversos aspectos que envolvem os ambientes informacionais.

Nas oito unidades fixas do Senai em Goiás, as bibliotecas estão sendo reformuladas, tornando-se ca-

pazes de desenvolver ações relativas à gestão da informação. O destaque cabe às três escolas cuja verticalização educacional atingiu a graduação tecnológica. A essas, sem descaracterizar a função de uma biblioteca de educação profissional, foram agregados recursos dotando-as de estruturas mais amplas, compostas por um aparato e processos destinados ao atendimento a essa nova dinâmica, pela qual vêm sendo contemplados os aspectos: instalações, talentos humanos, acervos bibliográfico/multimeio e recursos computacionais. Estruturas essas capazes de conferir crescentes níveis de produtividade e qualidade, efetiva dinâmica nas relações de reciprocidade entre as atividades-meio e fim inerentes à informação.

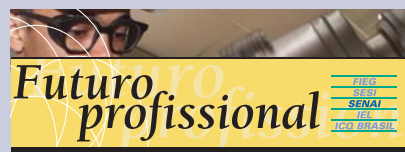
“Um país se faz com homens e livros”. Monteiro Lobato sintetizou muito bem a importância do livro dentro

de qualquer sociedade. Comungando desse pensamento, o Senai de Goiás busca democratizar o conhecimento, no sentido de propiciar a seus alunos estrutura mínima indispensável à sustentação do Ensino-Pesquisa-Aprendizagem e à promoção e integração de ações que realmente levam o acesso ao saber organizado.

Geuza Lídia da Silva é biblioteconomista da Gerência de Educação Profissional do Senai de Goiás



Geuza Lídia da Silva



Revista de divulgação do Senai de Goiás, publicação da Assessoria de Comunicação e Marketing do Sistema Fieg

Av. Araguaia, 1544 - Casa da Indústria
Edifício Albano Franco
Setor Vila Nova - Goiânia - GO
Fone: (62) 219-1300; Fax: (62) 223-9913
<http://www.senaigo.com.br>
e-mail: acs@senaigo.com.br

Assessora de Comunicação Institucional do Sistema Fieg
Joelma Pinheiro

Edição
Dehovan Lima

Redação
Andelaide Pereira e Giovanna Amaral (estagiária)

Projeto Gráfico
Serifa Design

Diagramação
Thomas Souza

Revisão
Maluhy Alves Pereira

Orientação de Marketing
Leonardo Carlos Pinto

PRONAGER

Cooperativas nascem da capacitação de carentes em Cristalina

Uma cooperativa de confecção de roupas, outra que produz acessórios em prata e cristais e um jornal comunitário mobilizam a população de Cristalina, no Entorno do Distrito Federal. Esses são os primeiros resultados concretos do novo Programa de Organização Produtiva de Comunidades Pobres (Pronager), desenvolvido pelo Ministério da Integração Nacional e executado na cidade pelo Senai, de 8 de novembro a 17 de dezembro de 2004.

Responsável pela capacitação de recursos humanos da população local, a Escola Senai Catalão ministrou seis oficinas de 64 horas – uma de ourivesaria em prata e cristais, duas de confecção, duas de bordado e acessórios e uma de jornalismo comunitário. Ao todo, foram preparadas 77 pessoas. O diretor da escola, Antônio Ilídio Reginaldo da Silva, aponta como resultado do projeto a formação de grupos de trabalho e cooperativas que já buscam parcerias e financiamento.

Nasceram, então, a confecção Cristal Fashion, composta por 29 mulheres concluintes das oficinas; a Cooperativa dos Ourives e o Cristal Notícias, semanário criado e produzido por alunos, já com várias edições publicadas.

Professor de jornalismo comunitário, Ricardo Segovia destaca a aceitação do Cristal Notícias pelos cidadãos de Cristalina. “O jornal fala diretamente à comunidade. A repercussão foi muito positiva até entre os empresários. Houve muitos patrocínios”, afirma. Ele já foi instrutor em quatro edições do Pronager e esta foi a primeira que teve o Senai



Peças de roupas produzidas por participantes das oficinas desenvolvidas em Cristalina

como instituição executora. “A qualidade do ensino do Senai foi um diferencial”, compara. Após duas edições orien-

tadas pelo professor, o semanário agora é dirigido por Hugo Pereira da Silva, um dos concluintes da oficina.

Desfile de moda exhibe peças de alunos

Não menos sucesso fez a Cristal Fashion. Como a maioria das alunas que participaram das oficinas de confecção, bordados e acessórios, Zilma May Maciel, presidente da cooperativa, não sabia manusear máquinas industriais e nenhuma qualificação tinha na área. “O curso nos proporcionou vários aprendizados. Além de aprendermos a produzir, pudemos nos organizar enquanto cooperativa e agora pretendemos nos aperfeiçoar para vender no atacado”, explica.

Não faltou nem mesmo um desfile

de moda para exibir os acessórios e peças produzidos pelos alunos das oficinas. De acordo com Zilma, a maior parte das peças expostas no desfile já foi vendida.

Márcia Machado Silva, uma das consultoras que acompanhará o desenvolvimento da Cristal Fashion, explica que será feito um levantamento das habilidades específicas da empresa. “É necessário avaliar a disposição real das pessoas ao cooperativismo. A partir disto, vamos aprimorar as habilidades desenvolvidas durante o Pronager”, diz.

ONDE ENCONTRAR

Educação a distância: Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna, Faculdade de Tecnologia Senai de Desenvolvimento Gerencial (Goiânia), Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange (Anápolis), Escolas Senai Itumbiara e Senai-Sama (Minaçu)

INCLUSÃO SOCIAL

Ensino especial para ge

Senai e Apae desenvolvem parceria para profissionalizar excepcionais da instituição

A unidade de medida das apostilas, antes em gramas e quilogramas, foi substituída por desenhos de xícaras, chávenas e copos. As receitas de massas, coberturas e recheios de tortas foram adaptadas e incluíram ingredientes comumente utilizados nas refeições dos internos. Essas e outras adaptações foram o meio que o Senai encontrou para ministrar um curso de panificação no Centro de Profissionalização Especial Dr. Lincoln Marques, da Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (Apae), no bairro Chácara do Governador, na Região Sudeste de Goiânia. Afinal, são iniciativas assim que preconiza o Programa Senai de Ações Inclusivas (PSAI), cujo slogan é Gente Especial Fazendo um Senai Especial.

A estratégia foi adotada pelo instrutor do curso, Marcelo Almeida, e a instrutora da Apae, Edileusa Xavier Gomes. O treinamento, de 60 horas, foi desenvolvido no mês de março na instituição, que atende jovens com mais de 15 anos portadores de deficiência mental. Lá eles aprendem em oficinas profissionalizantes de marcenaria, artesanato, jardinagem, horticultura, cozinha e copa e serviços gerais, destinadas à preparação para o mercado de trabalho. Foram beneficiados alunos das oficinas de copa, que já desenvolviam atividades na cozinha, como picar e cortar verduras, lavar louças e organizar talheres e mesas.

“Eles não são instruídos para atuar



Internos da Apae exibem produção do curso de panificação, ao lado dos instrutores, Marcelo

no mercado de trabalho como bons profissionais, mas como bons auxiliares. Certamente os que têm perfil para trabalhar em panificadoras puderam aprender com este curso e desenvolverão excelente

trabalho”, avaliou Edileusa.

A ação, desenvolvida pela Escola Senai Vila Canaã, teve como parceiros a Associação Goiana de Supermercados (Agos), que doou todo o material para a

ONDE ENCONTRAR

Cursos e assessoria em informática: Faculdades Senai de Desenvolvimento Gerencial, Ítalo Bologna (Goiânia), Roberto Mange (Anápolis), Escolas Senai V. Canaã (Goiânia), Fernando Bezerra (Rio Verde), Senai-Sama (Minaçu), Catalão e Itumbiara

Futuro profissional

ente especial

Silvio Simões



Almeida (de gorro) e Edileusa Xavier Gomes (8ª da esquerda para a direita)

fabricação dos produtos, e do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria (Sindipão).

Cidadania – O ensino profissionalizante desenvolvido pelas Associações de

Pais e Amigos de Excepcionais (Apaes) é voltado para proporcionar qualificação profissional de modo que sejam garantidos os direitos de cidadania da pessoa portadora de deficiência. Com esse ob-

jetivo, a instituição busca parcerias com pais, amigos, voluntários, profissionais e outras organizações. E são justamente parcerias como essas que fazem parte da política de responsabilidade social que o Senai pratica.

A coordenadora de cursos da Apae, Márcia Bueno Fernandes, explicou que já conhecia o trabalho do Senai e, por meio do Sindipão, buscou parceria com a Escola Vila Canaã. “A instituição atendeu à solicitação da Apae. Para nós é muito importante fazer parcerias com instituições que ministrem ensino profissionalizante de qualidade”, disse.

Para ela, o aprendizado neste ofício, por exemplo, poderá ser uma sondagem, um modo de detectar em quais áreas os alunos exercerão suas atividades. “Cursos de qualificação, como este de panificação, criam nos internos um perfil de trabalho, para que a partir de aptidões desenvolvidas, eles possam trabalhar onde serão mais bem aceitos”, explicou.

Márcia lamentou que em Goiás o mercado ainda tenha preconceitos em relação à capacidade de aprendizado do deficiente mental. “Infelizmente o empresariado goiano ainda não está preparado para receber o portador de deficiência mental”, disse.

Entre os aprendizes, três alunos que iniciaram o curso eram da oficina de jardinagem e não tinham experiência na cozinha. John Lenon Alves Barbosa, um deles, demonstrou entusiasmo ao contar o que aprendeu. “Eu gostei muito do curso, principalmente porque aprendi a fazer pão de queijo do jeito certo. Também ajudamos uns aos outros a pôr os ingredientes, a fazer as receitas”, afirmou.

Duas instrutoras da oficina de copa e cozinha também fizeram o curso para que o ensino continue a ser aplicado e adaptado aos alunos.

ONDE ENCONTRAR

Cursos e assessoria em mecânica automotiva: Faculdade Senai Roberto Mange (Anápolis), Escolas Senai Vila Canaã (Goiânia), Fernando Bezerra (Rio Verde) e Itumbiara

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Qualificação resgata estima de portadores de HIV

Em meio à sessão de terapia, Maria Aparecida (nome fictício), portadora do vírus HIV, soube da oferta do curso. Desacreditada e sem motivação, foi checar a informação no grupo Pela Vidda e lá descobriu que tanto ela quanto sua irmã, também portadora, já haviam sido inscritas, por iniciativa da vice-presidente do grupo, Liamar Alves de Oliveira.

“Estou me recuperando de um processo depressivo. A psiquiatra me orientou a participar do curso oferecido pelo Senai. Não imaginava que por meio do aprendizado, do novo círculo de amizades e do amor da professora em nos ensinar, reencontraria a felicidade em viver, me sentir capaz”, confessou Maria Aparecida, concluinte do curso de aperfeiçoamento em desenvolvimento profissional para secretários.

Assim como Maria Aparecida, nove alunos encaminhados pelo grupo Pela Vidda, organização não-governamental que atende portadores da aids, concluíram no dia 11 de março o curso de secretário, oferecido gratuitamente à ONG pela Faculdade Senai



Vice-presidente do Pela Vidda, Liamar Alves, e o diretor da Fatesg, Antônio Pereira

de Desenvolvimento Gerencial (Fatesg). A programação foi desenvolvida em uma semana e teve duração de 15 horas.

A vice-presidente do Pela Vidda, que há sete anos mantém parcerias com a instituição, desta vez ficou surpresa ao saber que o Senai havia destinado todas as vagas à ONG. “Ficamos muito felizes. Esta é a primeira vez que um curso é ministrado exclusivamente para nós”, disse Liamar.

Ela lamentou que alguns portadores se inscrevem nos cursos, mas desistem antes mesmo de frequentar as aulas por pensar que não conseguirão aprender. “Desejamos que mais pessoas assistidas por nossa ONG façam cursos oferecidos pelo Senai. Agora eles poderão espelhar em seus colegas que se aperfeiçoaram aqui. Muitos portadores possuem baixa estima, não acreditam que possam aprender”, acrescentou.

Vagas em cursos de informática

Entusiasmados com as aulas ministradas pela professora Simone Manira, os alunos manifestaram desejo de continuar a se aperfeiçoar no Senai. O diretor da Fatesg, Antônio Pereira, anunciou que em maio será oferecido o curso de informática básica em word e excel também especificamente para o grupo Pela Vidda. “Ampliaremos o número de vagas no curso de informática para que os nove concluintes

tenham as vagas garantidas”, explicou.

Ao encerrar as aulas, a professora Simone agradeceu o empenho dos alunos que, mesmo diante de dificuldades, não desistiram das aulas e os encorajou a compartilhar o aprendizado. “A vontade que eles têm de aprender e conquistar, de estar em um momento melhor, é indescritível. Agora é importante que o conhecimento seja compartilhado.”

O diretor da Fatesg afirmou que o

Senai tem papel importante na inclusão social e que a partir de parcerias com o poder público, com recursos como os do Fundo de Amparo ao Trabalhador, outros cursos poderão ser destinados a ONGs. “É gratificante oferecer oportunidades a pessoas que são uma lição de vida, que transformam suas fragilidades em forças, para as quais o aprendizado é uma conquista”, disse.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Aprender para ensinar

Voluntários são capacitados para atuar como multiplicadores em comunidades carentes

Silvio Simões



Integrantes de organizações religiosas recebem orientação do instrutor Marcelo Almeida durante curso de panificação

Voluntários de diferentes organizações religiosas concluíram, dia 15 de abril, curso de panificação e confeitaria do Senai com um propósito em comum – devolver a dignidade às pessoas. Em 60 horas, os 15 participantes foram preparados para atuar como multiplicadores em comunidades carentes. “Eles aprenderam para ensinar”, explicou o instrutor, Marcelo Almeida.

A parceria para o treinamento, na organização Obras Sociais do Grupo Espírita Regeneração (Osger), unidade Irmão Áureo, no Setor Garavelo B, em Goiânia, foi mediada pelo Comitê de Cidadania do Banco do Brasil, que doou todo o maquinário necessário ao desenvolvimento das aulas e à montagem de uma panificadora nas instalações da instituição.

Além de ministrar o curso, Marcelo Almeida assessorou na reestruturação do espaço físico e layout e na compra de

maquinário. A produção da panificadora será vendida à comunidade e abastecerá diversos grupos da instituição.

Técnica em nutrição, Almerinda Borges Rabelo vislumbra várias ações em sua comunidade por meio da organização em que trabalha. “Poderei transmitir o conhecimento que adquiri capacitando pessoas do bairro”, disse.

O diretor da Osger, Djalma Freitas, afirmou que o curso ministrado aos multiplicadores vai contribuir no atendimento a 1,7 mil pessoas, 700 das quais, crianças. “Buscamos parceria com o Senai porque precisávamos avançar, ir além das doações a pessoas carentes. O ensino profissional proporciona meios para que as pessoas se auto-sustentem”.

Há dois anos, o Comitê de Cidadania do Banco do Brasil realiza parceria com o Senai, por meio da Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna, que ministra

cursos de marcenaria e corte e costura para instituições. “Podemos contar com o Senai nos trabalhos de assistência social e sempre a instituição esteve disposta a nos atender”, avaliou o presidente do comitê, Divino Rodrigues Freitas.



Djalma Freitas, diretor da Osger: “Ir além das doações a pessoas carentes”

ONDE ENCONTRAR

Cursos e assessoria em artes gráficas: Escola Senai Vila Canaã (Goiânia – fone 558-3344)

AUTOMAÇÃO E REDES DE COMPUTADORES

Senai consolida ensino superior

Fotos: Silvio Simões



Secretária de Ciência e Tecnologia, Raquel Teixeira, ministra aula inaugural, observada pelo deputado Vilmar Rocha e pelo presidente da Fieg, Paulo Afonso

O auditório da Faculdade de Tecnologia Senai de Desenvolvimento Gerencial (Fatesg), no Setor Universitário, em Goiânia, com 200 lugares, estava lotado. Na platéia, além dos cem alunos dos cursos de automação industrial e redes de computadores, havia professores, empresários e autoridades. Uma apresentação musical do quinteto Harmonizza, deu tom especial ao ato solene. Assim, realizou-se, no dia 21 de março, a aula magna dos novos cursos de graduação tecnológica, cuja abertura consolida o ingresso do Senai no ensino superior.

Palestrante da noite, a secretária estadual de Ciência e Tecnologia, Raquel Teixeira, falou sobre a importância da formação do tecnólogo para o desenvolvimento do Estado. Ela elogiou o Senai

Goiás pelo investimento na educação profissional superior, principalmente pelo fato de que a demanda por tecnólogos é alta, mas há poucos profissionais qualificados. “A educação profissional no Brasil é de boa qualidade, mas possui pequeno número de instituições que oferecem ensino superior técnico”, disse.

Para Raquel, os cursos de bacharelado são fundamentais para o desenvolvimento do País, mas não têm suprido o campo de atuação dos tecnólogos. Os cursos de tecnologia, avaliou, são diversificados e permitem que o aluno determine o período e ritmo de estudo que terão. Ela também destacou a diferença que faz no processo produtivo um ensino de qualidade. “A educação é a riqueza de nosso País e apenas por meio dela poderemos dar o salto tecnológico de que precisamos”, afirmou.

A solenidade foi prestigiada pelo presidente da Fieg, Paulo Afonso Ferreira, diretor regional do Senai, Paulo Vargas, deputado estadual Luís César Bueno e deputado federal Vilmar Rocha, diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), Adolfo César da Silva, e diretores da Fatesg, Antônio Pereira, e da Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna, Marcos Mariano.

O diretor regional do Senai disse que o objetivo da instituição, integrante do Sistema Fieg, é realmente oferecer cursos de graduação tecnológica com o objetivo de atender à demanda da indústria. “A matriz curricular dos cursos foi cuidadosamente estudada com representantes do meio empresarial e área técnica para atender às necessidades do setor”, disse. Paulo Vargas reafirmou que o Senai, ago-

ONDE ENCONTRAR

Cursos e assessoria em mecânica de manutenção industrial: Faculdades Senai Ítalo Bologna (Goiânia), Senai Roberto Mange (Anápolis), Escolas Senai Fernando Bezerra (Rio Verde), Senai-Sarna (Minaçu), Catalão e Itumbiara

Futuro profissional

ra como instituição de ensino superior, não vai abrir mão de parcerias com outras faculdades e continuará a investir nas outras modalidades de ensino profissionalizante, como os cursos de habilitação técnica, aperfeiçoamento, qualificação e aprendizagem industrial.

O deputado Vilmar Rocha parabenizou a iniciativa do Senai em fomentar a educação tecnológica e incentivou os alunos dos novos cursos a construírem no Brasil um cenário inovador. Já o deputado Luís César Bueno enfatizou o fato de que os dois cursos contribuirão para o processo de industrialização do Estado.



"Já conheço o ensino do Senai, fiz outros cursos aqui e por isso optei em fazer minha graduação nesta instituição."

Alberto de Castro,
aluno de redes de computadores

"Devido ao reconhecimento do Senai, acreditamos que não teremos dificuldades em entrar no mercado de trabalho."

Kênia Gomides,
aluna de redes de computadores

"Achei importante o fato de haver estágio obrigatório. Acredito que assim o Senai mediará nosso contato com o mercado, com o primeiro emprego."

Samir Júnior,
aluno de redes de computadores



"Estou muito otimista em relação ao mercado de trabalho. Creio que o Senai formulou um curso que suprirá a demanda por profissionais que atuem na indústria."

Diego Souza Dias,
aluno de automação industrial

Senai de Alagoas busca subsídios em Goiás

Um dos oito departamentos regionais no País que oferecem ensino superior, o Senai de Goiás recebeu, dias 10 e 11 de março, visita do diretor regional do Senai de Alagoas, professor Marben Montenegro Loureiro, que veio a Goiânia conhecer o processo de criação e estruturação dos cursos de graduação tecnológica em redes de computadores e automação industrial. Interessado em promover o ingresso do Departamento Regional de Alagoas no ensino superior, ele esteve na Faculdade de Tecnologia Senai de Desenvolvimento Gerencial (Fatesg) e na Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna, onde pode observar in loco as adequações físicas feitas nas estruturas físicas das unidades.

De acordo com o professor, dos três cursos superiores tecnológicos em Goiás, o de redes de computadores é o que mais se adequa à realidade alagoana e melhor atende à demanda do mercado local. "O profissional formado em redes de computadores atua em empresas de diversos setores. A qualificação na área de informática é fundamental para o desenvolvimento de nossas empresas", explicou.

Professores das unidades explicaram a Loureiro todos os cursos oferecidos pelas faculdades, inclusive os de pós-graduação, e os estudos feitos na implantação dos cursos superiores, visando atender ao mercado goiano. "Tivemos todos os esclarecimentos que precisávamos. Certamente a experiência vivida pelo Senai Goiás terá grande



Marben Montenegro: "A experiência do Senai Goiás será de grande valia"

valia na estruturação e adaptação de nossas escolas às necessidades de uma graduação tecnológica", enfatizou.

Além dos cursos superiores, o professor se interessou pela experiência em aperfeiçoamento e qualificação (cursos de menor duração) da Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna nas áreas de confecção e calçados, inclusive no Núcleo de Inovação e Design de Calçados. "A partir da experiência do Núcleo, por exemplo, poderemos compreender o processo de utilização de softwares no setor calçadista", disse.

O Senai está em Alagoas há mais de 50 anos e possui duas escolas na capital, Maceió, um posto avançado na cidade de Arapiraque e atende cerca de 14 mil alunos anualmente.

ONDE ENCONTRAR

Cursos e assessoria em química industrial: Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange (Anápolis)

MINERAÇÃO

A hora da indústria goiana de rochas ornamentais

Depois da agricultura e da pecuária, chegou a vez de Goiás tornar-se fronteira também no setor de rochas ornamentais, no qual tem rico subsolo, mas não aproveita o potencial por falta de tecnologia e know-how, baixa qualificação de mão-de-obra e falta de política industrial. O desenvolvimento desse setor para melhor aproveitamento da grande diversidade de rochas, fontes potenciais de matéria-prima para obtenção de produtos destinados à decoração e ao revestimen-



Silvio Simões

Cid Chiod: "Agora é preciso aproveitar a vocação geológica de Goiás"

to de interiores e exteriores, mobiliza a Fieg, o Senai, o Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais do Estado de Goiás (Simagran) e a Secretaria Estadual de Indústria e Comércio.

A discussão e formulação de diretrizes do planejamento estratégico para o setor foram tema de reunião em Goiânia, dia 21 de março, com a presença do consultor da Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais (Abi-rochas), Cid Chiod Filho. Ele falou à revista **Futuro Profissional**.

Futuro Profissional – Como está a atuação da indústria goiana no setor de rochas ornamentais?

Cid Chiod – As indústrias de rochas ornamentais produziram no Brasil 6,4 milhões de toneladas em 2003 que geraram 125 mil empregos diretos. A Região Sudeste foi responsável por cerca de 73% da produção e a participação do Centro-Oeste foi só de 3%. O setor produtivo de Goiás já tem aproveitado os recursos naturais por meio da agricultura e pecuária, mas agora é preciso aproveitar sua vocação geológica e transformá-lo em uma nova fronteira para o setor de rochas ornamentais. É necessário criar condições sistêmicas para inserir o Estado no mercado nacional. Por fatores evidentes, como barreira geográfica, má infra-estrutura e características pertinentes ao processo histórico, hoje a indústria de rochas ornamentais está concentrada no Sudeste, mas Goiás tem enorme potencial para gerar produtos que possuem caracte-

rísticas próprias da região, como os granitos vermelhos, rochas carbonáticas e quartzito de Pirenópolis. Além dos benefícios econômicos, o crescimento destas indústrias poderá interiorizar o desenvolvimento e evitar o êxodo rural.

Futuro Profissional – Que medidas deveriam ser tomadas para garantir o crescimento do setor no Estado?

Cid Chiod – É importante que haja adequação do parque de beneficiamento das rochas, menores tributos nas importações de máquinas e equipamentos, fortalecimento do mercado interno, agregação de valor aos produtos de exportação e aprendizado técnico e tecnológico em toda a cadeia produtiva. Em Goiás, há uma necessidade de fortalecimento de instituições de pesquisa atuantes que estejam focadas no setor de rochas ornamentais, além de políticas de incentivos fiscais e tributários que atraíam empresas tecnologicamente avançadas. É fundamental que sejam

criados convênios de cooperação técnica com países, como a Itália, para agregação tecnológica de máquinas e equipamentos para produtos finais.

Futuro Profissional – De que modo a educação profissional e a assessoria tecnológica, oferecidas pelo Senai, poderão contribuir para o crescimento do setor?

Cid Chiod – A maioria das empresas de rochas ornamentais é de pequeno porte e a legislação ambiental é muito severa. Há um descompasso entre o tempo que a lei exige para as adequações até que seja expedida a licença ambiental e a estruturação da empresa no mercado. É imprescindível uma educação que vislumbre a tecnologia de produção e de mercado, que contemple a gestão de vendas. Desse modo, serão criadas demandas e serão descobertos nichos no mercado. Além de que é preciso que haja uma educação tecnológica continuada, sempre inovando para que seja garantida a competência do produto.

MODA

Tendências em calçados para 2006

Fotos: Silvio Simões

A Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna, em Goiânia, sediou, nos dias 11, 12 e 13 de abril, o 8º Fórum de Design de Materiais para Calçados e Acessórios, realizado pela Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal), em promoção do Núcleo de Inovação e Design de Moda e Calçados. O evento já havia sido realizado em outros 12 pólos calçadistas.

Além da exposição de componentes desenvolvidos com tendências da moda, a Assintecal reservou um dia para o Estúdio de Design Assintecal, no qual consultores de moda e fabricantes de componentes assessoraram empresas calçadistas em workshops exclusivos, e outro para a 3ª Maratona Tecnológica para Calçados e Componentes que, por meio de palestras, mostrou novas tecnologias e suas aplicações em produtos do setor de couro e calçados.

A consultora de moda da Assintecal, Tatiana Ritzel, apresentou no Fórum as tendências da moda em calçados para a estação primavera-verão 2005/2006. A consultora ressaltou que, além da observação sobre as tendências de moda,

Participantes conhecem peças expostas no fórum de design



é importante que as indústrias desenvolvam seus produtos com criatividade e de acordo com seu público. “Em todo o Brasil constatamos o mesmo problema. Os produtos não são ruins, mas o produtor não sabe para quem está produzindo. É preciso conhecer a realidade de quem vai usar o calçado”, exemplificou.

Para a estilista Glória Coelho, o designer deve estudar as tendências passadas e principalmente criar um produto

original. “O designer deve se inspirar no passado para criar seu produto. Se ele não se mostrar em sua criação, como poderá ser reconhecido?”, indagou.

César Duarte de Castro, da Secretaria Estadual de Indústria e Comércio, explicou que ações como estas são imprescindíveis para promover a indústria de calçados no Estado. “O pólo calçadista em Goiás já é referência no Brasil, temos de alcançar agora o mercado externo”, avaliou.



ROUPA - Com apoio da Escola Senai de Catalão, dez confeccionistas da cidade participaram, dia 12 de abril, em Goiânia, do Circuit Fashion, evento itinerante realizado em todo o País pela Advance Indústria Têxtil. Além de novos tecidos, o Circuit Fashion Primavera-Verão 2005/2006 mostrou, em um desfile (foto), as novas coleções de lingerie, moda praia, fitness e surfwear. “Ações como esta contribuem para desenvolver o pólo de Catalão e para

nossa profissionalização”, disse Karine Naves, da confecção D’Melle. O Senai de Catalão já tem desenvolvido um projeto de implantação de oficinas de costura de roupa íntima, primeira no Estado. “Há dois anos o Senai tem viabilizado nosso contato com indústrias têxteis. Podemos conhecer novas tendências, novos produtos. Já viajamos para vários lugares como Nova Friburgo (RS)”, afirmou Lindalva Rabelo, da Tok Final.

ONDE ENCONTRAR

Cursos e assessoria no segmento de vestuário: Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna (Goiânia) e Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange (Anápolis)

ENCONTRO

Goiás sedia reunião do Senai



Marconi Perillo, Paulo Afonso e Armando Monteiro Neto na reunião do Senai em Padre Bernardo (GO)

Com participação do presidente da CNI, Armando Monteiro Neto, do governador de Goiás, Marconi Perillo, e do presidente da Fieg, Paulo Afonso Ferreira, foi encerrada, no dia 9 de março, em Padre Bernardo (GO), a 47ª reunião nacional de diretores da instituição.

No encontro, Senai e Sesi mostraram serviços que oferecem. O Senai levou unidades móveis para demonstrar as áreas profissionais de informática, hidráulica, automação e costura industrial. O Sesi exibiu unidades móveis na área de saúde. Os diretores do Senai em todo o País debateram formas de atuação na área da formação profissional.

O diretor regional do Senai em Goiás, Paulo Vargas, apresentou a unidade móvel de Ensino a Distância (EAD), na qual são ministrados cursos de informática, e a unidade móvel do Sesi Cozinha Brasil, que realiza cursos sobre como aproveitar talos e cascas de frutas, verduras e legumes.

A ação do Senai em Goiás foi elogiada pelo diretor geral do Departamento Nacional do Senai, José Manuel de Aguiar Martins, e pelo governador Marconi Perillo. Eles destacaram a forte atuação na formação dos recursos humanos para o setor industrial, sempre focando as vocações regionais.

Passatempo

Peso-(?), uma das categorias do boxe	Líquido volátil usado em anestesia		Cidade do primeiro Senai, em Goiás	(?) industrial e redes de computadores: novos cursos superiores do Senai em Goiás			Cartas para jogar	
				Latitude (abrev.)			Bairro carioca	
				Forma profissionais para a indústria	Presidente brasileiro que fez curso de torneio mecânico no Senai			
(?) Araújo, atriz					Amarrar			
Late como o cão, ameaçando			Tecido para limpeza					
			Carimbo postal (pl.)					
(?) técnica: modalidade de ensino de nível médio do Senai					Oposto de "bem"			
	Nome de mulher				Primeira vogal			
	Fatia de carne				Número de unidades de ensino do Senai em Goiânia		Hora (símbolo)	
							Munida de revólver	
Selo de qualidade total				Letra erre				
				Deusa egípcia (Mit.)		Falta de (?: asfixia		
Ernest Hemingway, escritor		Significado do "H", em HD				Volume (abrev.)		Unidades (?: escola que se locomove por regiões distantes onde o Senai não dispõe de unidades fixas
Aprendizagem (?: modalidade de educação profissional do Senai para jovens		O dente do juízo					Setor para pacientes em estado grave	Tampa de garrafa de vinho
	Aspirina (sigla)	As chuvas			Clareza da noite			
					Compõe o alfabeto			
	Ruy Guerra, cineasta brasileiro		Divisão de uma partida de vôlei			Tonelada (símbolo)	Grupo sanguíneo	
						Sílabas de "ronda"	Naquele lugar	
Educação a (?: modalidade de ensino do Senai mediada por computador								
	El. comp. de "aerofagia": ar						Digrafo de "velho"	
							Vitamina da laranja	

3/lea. 4/hard. 4/isis. 4/lapa. 5/água. 6/estopa.

Senai em palavras cruzadas

O passatempo acima foi editado pela Revista Coquetel/Ediouro exclusivamente para *Futuro Profissional*, abordando como tema o Senai, já presente nas palavras cruzadas da publicação como referência em educação profissional, e sua atuação em Goiás. Resolva a cruzada completa, que inclui conhecimentos sobre a instituição, entregue-a na Ascom ou envie-a pelo fax 223-9913 e participe de sorteio de um brinde-surpresa. A resposta será publicada na próxima edição.